



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - ICED**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FAED**  
**CURSO LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA- PARFOR**

**RAIMUNDA NATALICE AVELAR DOS SANTOS**

**AS DIFICULDADES DE AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA DOS  
ALUNOS NOS ANOS INICIAIS.**

**Cachoeira do Arari/Pará**

**2019**

RAIMUNDA NATALICE AVELAR DOS SANTOS

**AS DIFICULDADES DE AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA DOS  
ALUNOS NOS ANOS INICIAIS.**

Trabalho de conclusão de curso, como requisito final para obtenção do grau de licenciado pleno em Pedagogia, orientado pela prof. Ma. Maura Lúcia Martins Cardoso, da Universidade Federal do Pará/UFPA, do Instituto de Ciências da Educação/ICED, pelo Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica/PARFOR.

**Cachoeira do Ararí/**

**2019**

RAIMUNDA NATALICE AVELAR DOS SANTOS

**AS DIFICULDADES DE AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA DOS  
ALUNOS NOS ANOS INICIAIS.**

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profª. Ma Maura Lúcia Martins Cardoso - Orientadora

---

Profª. Ma. Adelize Sueli Braga Delgado - Membro

---

Profº. Dr. José Carlos Martins Cardoso - Membro

Aprovado em \_\_\_/\_\_\_/2019.

Conceito: \_\_\_\_\_(\_\_\_\_\_)

Dedicatória:

À minha família: pais, esposo e filhos pela compreensão quando estive ausente do meu lar durante meus estudos. DEDICO.

## Agradecimentos:

A Deus pela minha saúde e por me dar inteligência e sabedoria para ser capaz de absolver conhecimentos.

Aos meus pais Carlos e Margarida que me ajudaram e me apoiaram para concluir este curso.

Ao meu esposo Luís Guilherme pelo incentivo e compreensão.

As amigas: Marcia, Solange, Adriana, Jaqueline, Maria José e Thaís que se dispuseram a cuidar de meus filhos e de minha tia-mãe enquanto eu estudava,

Aos professores do Curso de Pedagogia da UFPA, que contribuíram no meu aprendizado e me fizeram chegar até aqui em especial minha orientadora Prof. Ma. Maura Lúcia Martins Cardoso.

## **AS DIFICULDADES DE AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA DOS ALUNOS NOS ANOS INICIAIS.**

Raimunda Natalice Avelar dos Santos

“Ler não é decifrar, escrever não é copiar.”

(Emília Ferreiro)

### **Resumo**

O presente artigo aponta para as dificuldades de aquisição da leitura e escrita dos alunos nos anos iniciais. A problemática na aquisição da leitura e escrita nos anos iniciais se constitui num desafio a ser vencido pelos docentes, sempre preocupados em trabalhar metodologias de ensino, que facilitem o nível de apropriação dos alunos. Tem por objetivo geral analisar os fatores pelos quais os alunos encontram dificuldades no processo de aquisição da leitura e escrita nos anos iniciais e específicos descrever os fatores que contribuem para o aparecimento das dificuldades no processo de aquisição da leitura e escrita e identificar práticas docentes para melhor contribuir nesse processo de aquisição. A pesquisa é de abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico (SEVERINO, 2013), sustentada nos aportes teóricos de Smolka (1989), Cafieiro (2005), Souza (2013) no plano conceitual de leitura e escrita; acerca dos fatores que concorrem para as dificuldades na aquisição dos alunos, Brasil (2012), Franchi (2012), Silva (2004) e Salmeron (2013). Como resultado, o estudo sinaliza que são muitos os fatores que causam dificuldades no processo de aquisição da leitura e escrita dos alunos nos anos iniciais, mas que estes são mais decorrentes de causas de natureza social e familiar. Contudo, este estudo mostrou ainda que há diferentes práticas docentes que facilitarão esse processo.

Palavras chave: Leitura e escrita. Dificuldades. Aquisição. Anos iniciais.

## Abstract

His article points to the difficulties of reading and writing acquisition in the early years. The problem in the acquisition of reading and writing in the early years is a challenge to be overcome by teachers, always concerned with working teaching methodologies, which facilitate the level of appropriation of students. Its general objective is to analyze the factors by which students find difficulties in the process of reading and writing acquisition in the early and specific years describe the factors that contribute to the emergence of difficulties in the process of reading and writing acquisition and identify teaching practices for better contribute to this acquisition process. The research is of a qualitative approach, with bibliographic nature (SEVERINO, 2013), supported by the theoretical contributions of Smolka (1989), Cafieiro (2005), Souza (2013) in the conceptual plane of reading and writing; about the factors that contribute to the difficulties in student acquisition, Brazil (2012), Franchi (2012), Silva (2004) and Salmeron (2013). As a result, the study indicates that there are many factors that cause difficulties in the process of acquisition of reading and writing of students in the early years, but that they are more due to causes of social and family nature. However, this study also showed that there are different teaching practices that will facilitate this process.

**Keywords:** Reading and writing. Difficulties Acquisition. Early years.

## 1. INTRODUÇÃO

Minha preocupação com os alunos dos anos iniciais das escolas públicas do município de Cachoeira do Ararí levou-me a investigar, por meio da Revisão da Literatura e ao mesmo tempo ter um olhar mais concentrado sobre o pensar de autores, no que diz respeito às dificuldades de aquisição da leitura e escrita no início do processo de escolarização.

Baseio-me também neste estudo, em experiências que tive ao entrar em contato com alunos dos anos iniciais, que pertenciam a contextos sociais e culturais diferentes. Nessas experiências percebi as dificuldades de aquisição da leitura e escrita desses alunos. Essa descoberta aconteceu em minha trajetória profissional durante alguns anos como professora da rede municipal de ensino, no município de Cachoeira do Ararí, localizado na Ilha do Marajó, no Estado do Pará-Brasil.

Neste período que atuei como professora da rede municipal de Cachoeira do Ararí nos anos iniciais na zona rural e fazendo meu estágio acadêmico do curso de pedagogia no Ensino Fundamental em uma escola na sede deste mesmo município, percebi que os alunos dos anos iniciais, apesar de já estarem inseridos no Ensino Fundamental de nove anos, ainda apresentavam muitas dificuldades no processo de aquisição da leitura e escrita.

As dificuldades mais frequentes observadas nos alunos, que foram constatados na leitura incidiam na junção das sílabas para a formação de palavras. Na escrita, ocorria quando não escreviam corretamente ao copiar textos, não sabiam ler o que tinham escrito. A ausência de segmentação das palavras era também um dos problemas, entre tanto outros. O que não pude perceber ou identificar foi onde originaram essas problemáticas, que poderiam estar nas lacunas de formação dos professores, assim como dos alunos, na ausência de organização do espaço que as classes ofereciam, nos materiais de apoio ou em uma boa relação entre pais e mestres.

Assim sendo, este trabalho tem como objetivo analisar os fatores pelos quais os alunos encontram dificuldades no processo de aquisição da leitura e escrita nos anos iniciais. Especificamente, descrever os fatores que dificultam a aquisição da leitura e escrita e identificar práticas docentes, que possam contribuir para melhorar o processo de aquisição da leitura e escrita dos discentes nos anos iniciais.

Justificamos a existência deste estudo, pelas minhas observações assistemáticas iniciais (quando atuei como professora das séries iniciais e fazendo meu estágio do curso de pedagogia, ambos do Ensino Fundamental) com alunos dos anos iniciais, do município de Cachoeira do Ararí, tanto da primeira etapa, que vai do primeiro ao terceiro anos, quanto da segunda etapa que vai do quarto ao quinto anos. Nessa experiência percebi especificamente as dificuldades de aquisição da leitura e escrita, na primeira etapa e a ausência do domínio da leitura e da escrita dos alunos na segunda etapa.

Como metodologia, optei por uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, por meio de uma abordagem que os autores e teóricos relatam acerca do assunto abordado neste estudo, tais como livros para a revisão da literatura, textos e artigos científicos disponíveis em site/ plataformas seguras para visualização e pesquisas (SciELO, CAPES e Sucupira).

Contudo, para me aprofundar neste assunto foi importante rever os conceitos de leitura e de escrita na visão de autores que pesquisaram, estudaram sobre tal situação e lançaram seus livros e publicaram seus artigos como fonte de estudo. Em primeiro lugar este estudo mostrará os percursos teóricos da leitura e escrita; em seguida, as dificuldades de aquisição da leitura e escrita nos anos iniciais; dando prosseguimento, os fatores determinantes que contribuem para as dificuldades de aquisição da leitura e escrita e sinalizará metodologias para melhor contribuir nesse processo de aquisição.

## 2. CONCEITOS DE LEITURA E ESCRITA: percursos teóricos.

Segundo Smolka (1989) “a leitura é uma atividade social cuja funcionalidade se evidencia e se propaga cada vez mais” (p. 15). No dizer desta autora entendemos como é difícil alguém viver socialmente sem ter o domínio da leitura. Dependemos da leitura para realizar várias ações e atividades, como por exemplo, se locomover numa área urbana precisando de transporte público. Um indivíduo que não sabe ler e nem ao menos decodificar as palavras, torna-se muito difícil sua convivência na sociedade, onde o universo da leitura é essencial para o ser humano. Pois qualquer indivíduo, que esteja nessas condições referidas acima seria como um “estrangeiro” dentro de seu país. Por isso vejo a leitura como, além de uma atividade social, conforme ressalta Smolka (1989), também como algo indispensável na vida do ser humano. Daí minha preocupação com os alunos dos anos iniciais, que encontram dificuldades no processo de aquisição da leitura e sequencialmente da escrita.

Conforme Cafieiro (2005, p. 17), a “leitura é uma atividade ou *um processo cognitivo de construção de sentido* realizado por sujeitos sociais inseridos num tempo histórico, numa dada cultura”. Neste caso a referida autora juntamente com Smolka (1989), dá para a leitura um conceito como uma atividade realizada por sujeitos sociais, porém acrescenta também que é um processo cognitivo de construção de sentido. Isto quer dizer que para quem lê como um sujeito letrado constrói seu próprio sentido naquilo que lê, ou seja, sua leitura reflete em seus tempos históricos e bases culturais, dependendo do contexto em qual este sujeito está inserido.

Isto também significa que ao construir sentido para a leitura, cada leitor depende de seu processo de cognição, ou seja, cada sujeito pode entender uma leitura num processo que pode ser mais lento ou vice-versa. Mais adiante, Cafieiro (2005) justifica-se que para se definir a leitura também depende muito da ação de cada leitor, pois cada um tem seu modo individual de realiza-la de acordo com sua cognição e dependendo também das relações com a qual se ler e do contexto o qual está inserido.

Souza (2013) ressalta que as crianças mesmo antes de saber ler convencionalmente já entram em contato com o mundo da escrita e atribuem significados a impressos gráficos a partir do conhecimento que eles já possuem. Assim quanto mais as crianças participam de situações e atividades em que está presente à escrita, mais vão avançando suas ideias em direção a uma leitura convencional. Por isso devemos dar oportunidades às crianças, criando situações e propósitos, fazendo variações para que a leitura dos adultos faça sentido para elas.

No entanto a autora não dá exatamente um conceito para a leitura, mas que a criança cria hipóteses em relação a ela. Sendo que a primeira hipótese é observada em crianças muito pequenas, onde o que está escrito são letras, e a criança assim que ler, dá nome às letras. Logo depois, a criança acredita, por meio de uma leitura estável, dependendo do contexto, que o que está escrito é o nome das coisas. “Por exemplo, ao “ler” o título de um livro diz que ali está escrito “livro”, pois este é o nome do objeto em questão” (SOUZA, 2013, p.44). Em seguida, quando as crianças observam um texto escrito, relacionam a leitura com aquilo que elas acham que está escrito. Por fim, quando as crianças já visualizam o código, percebem que outras coisas podem ser escritas, além do nome dos objetos.

Dessa forma a autora acima salienta que a leitura para crianças é desenvolvida por meio de hipóteses, que vão desenvolvendo passo a passo e que devemos provocar nelas situações para que essas façam sentidos para elas. Assim a criança que já está inserida no mundo das letras, passa a perceber que as coisas podem ser representadas por meio de códigos o qual chamamos de escrita.

Assim, a escrita segundo Smolka (1989) para crianças ingressantes da escola e que vivem geralmente sobre rígidas condições de ensino em prol da leitura e da escrita se dá da seguinte forma:

As atenções se concentram na escrita como uma complicada habilidade motora a ser desenvolvida, e as complicações se encontram voltadas para os “pré-requisitos da alfabetização”, apoiando-se nas noções de “mecanismo de base” como coordenação motora, lateralidade e outros (p. 17).

Smolka (1989) também aborda na obra "A Criança na fase inicial da Escrita" esse conceito de escrita como sendo para as crianças ingressantes de escola, o que acho relevante sua preocupação, pois é nessa fase que se prepara a criança para futura escolarização. Por isso é importante que se prepare os “pré-requisitos da alfabetização”, assim como a aquisição dos “mecanismos de base” e habilidades motoras.

É relevante também levar em consideração a questão fonética, pois é comum que no início da escolarização os alunos não saibam fazer a distinção entre a fala e a escrita e acabam por escrever exatamente como se dá a fala. E como na fala, muitas vezes, as palavras são pronunciadas de forma rápida a impressão que dá para o aluno ingressante da escola, é que ao invés de duas ou mais palavras ele acha que existe apenas uma, daí o problema na segmentação de sua escrita.

A autora Souza (2013), aborda em sua obra que se trata também de leitura e escrita para crianças, a importância da investigação de Ferreiro, onde esta enfatiza como as crianças constroem suas representações de linguagem escrita. Na obra de Souza (2013) intitulada "Língua Portuguesa: ensino fundamental I", diz que Ferreiro teve a Teoria de Piaget como principal fonte de inspiração, pois ela trata de como passar de um estado de menor conhecimento para um estado de maior conhecimento. Essa foi uma questão fundamental que levou Ferreiro a guiar suas investigações epistemológicas e psicológicas.

Souza (2013) ressalta ainda que Piaget em um primeiro momento precisou compreender os processos de passagem de um modo de organização a outro. A Teoria da Assimilação também é outro conceito essencial para Piaget. Ela traduz esse conceito desta forma: que as crianças que estão aprendendo a ler e a escrever, assimilam de acordo com suas interpretações introduzidas por alguma informação que lhes foi dada, deixando de lado parte da informação disponível, mas não assimilável e introduzindo sempre um elemento interpretativo próprio.

Souza (2013) continua suas abordagens explicando o trabalho de investigação de Emília Ferreiro, Ana Teberosky e demais colaboradores sobre o período de transição da criança. Baseados na Teoria de Piaget chegaram aos seguintes conceitos sobre a escrita: que antes da pesquisa, a escrita é vista como um processo de aquisição de uma técnica de transcrição. Assim sendo, o aluno precisa automatizar para escrever, pois a escrita é um sistema de signos que expressam sons. Depois da pesquisa, a escrita é vista como um procedimento a ser apropriado, porém, é necessário compreendê-la. Assim o sujeito precisa refletir sobre a escrita e seu processo, sendo a escrita um sistema de representação.

### 3. AS DIFICULDADES DE AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS.

Com a inovação do Ensino Fundamental (EF) em todo o Brasil no ano de 2010, o Ministério da Educação (MEC) implantou o Ensino Fundamental de nove anos e o ingresso de crianças de seis anos nos anos iniciais. De acordo com Brasil (2012), essa (re) organização do EF teve o papel estratégico de nos três primeiros anos iniciais “inserir a criança de forma mais qualificada possível, na cultura da escrita e na organização escolar, garantindo sua plena alfabetização” (p. 11). Esses três primeiros anos foram denominados, não por acaso, pelo Conselho Nacional de Educação de “Anos da Alfabetização”.

Ainda de acordo com Brasil (2012), o Ensino Fundamental de nove anos, foi dividido em duas etapas, definindo os cinco primeiros anos dos quatro últimos anos com diferentes níveis de ensino. Os cinco primeiros anos também foram subdivididos em duas etapas, onde os três primeiros anos como a etapa da alfabetização da criança que é inserida numa cultura letrada e que ao final dessa etapa, espera-se que a criança esteja alfabetizada em relação ao sistema de apropriação da escrita, e que já saiba ler e escrever em relação ao letramento e ao acesso ao mundo da escrita. E os dois últimos

anos como os da etapa, que trata de “levar o aluno à consolidação do duplo processo iniciado na etapa anterior, desenvolvendo tanto sua proficiência em leitura e escrita quanto sua capacidade de refletir sobre a língua e a linguagem” (BRASIL, 2012, p. 12).

Apesar de o Ensino Fundamental ter várias etapas de desenvolvimento aprofundei-me especificamente aos três primeiros anos, pois apesar do novo Ensino Fundamental ter o objetivo de inserir a criança numa cultura letrada garantindo sua alfabetização nos três primeiros anos, ainda há muitas lacunas que dificultam a aquisição da leitura e escrita dos alunos nessa etapa e que concorrem para os fracassos no início da escolarização.

Assim a autora Eglê Franchi (2013), aborda que os fracassos escolares que ocorrem logo no início da escolarização são evocados de várias causas sociais:

Para explicar o fracasso que ocorre logo no início da escolarização, em que um grande contingente de alunos não são alfabetizados, estão sendo evocadas causas de natureza social, econômica, política e educacional. O problema é complexo e tem nítidas implicações sociopolíticas, pois o fracasso escolar, baixo nível econômico da clientela e alta seletividade no ensino estão claramente associados (p. 11).

Esses fatores que Franchi (2013) salienta e que explicam o fracasso no início da escolarização podem ser os principais problemas que causam as dificuldades no processo de aquisição da leitura e escrita dos alunos iniciantes.

Atualmente percebe-se que um grande contingente de alunos estão passando para a segunda etapa do Ensino Fundamental sem ter o total domínio da leitura e da escrita, devido a idade que não permite com que estes alunos fiquem retidos por muito tempo nos mesmos anos, ou seja, estes alunos deveriam ser alfabetizados na idade certa conforme o programa do MEC. Devido também ao ciclo sequencial não passível de interrupção nos três primeiros anos iniciais, por ser voltado a “ampliar a todos os alunos as oportunidades de sistematização e aprofundamento das aprendizagens básicas, imprescindíveis para o prosseguimento dos estudos” (BRASIL, 2012, p. 12).

Sabemos que o MEC, determinou esse programa para que todos os alunos sejam alfabetizados na idade certa, ou seja, que estes se apropriem da aquisição da leitura e escrita nos três primeiros anos de escolarização. Porém, como salienta Franchi (2012), são muitas as causas de natureza social que implicam para que aconteçam esses fracassos nos anos iniciais. Santos (2016) ressalta que:

Podemos considerar como uma das causas do fracasso escolar em leitura e escrita a sistematização de letras e sons. Muitas crianças, antes mesmo de ingressar na escola convivem com práticas de leitura e escrita no ambiente familiar ou social essas crianças que desde cedo tem contato com livros, revistas e outros, raramente vão apresentar dificuldades durante sua aprendizagem, por outro lado, aquela criança que não tem contato com nada disso o seu processo é mais lento (p. 4).

É importante lembrar que Santos (2016) afirma que, além do convívio social, a convivência familiar também pode ser determinante para o sucesso ou insucesso durante a aprendizagem da leitura e da escrita nos anos iniciais.

#### 4. FATORES DETERMINANTES QUE CONTRIBUEM PARA AS DIFICULDADES DE AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA.

Investigar os fatores que contribuem para as dificuldades de aquisição da leitura e escrita dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental é algo desafiador. Porém é preciso identificar esses problemas para que se possa fazer alguma coisa para amenizá-los, pois isto é algo preocupante na educação pública no município de Cachoeira do Arari.

No entanto, algumas medidas políticas vêm sendo tomadas nas Políticas Educacionais do Ministério da Educação (MEC) como o Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE) criado em 1997, com o objetivo de “promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura nos alunos e professores, por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência”.

O programa acima foi desenvolvido para atender as escolas de Educação Infantil, Ensino Fundamental (anos iniciais) e de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Hoje o Programa atende de forma universal todas as escolas públicas da Educação Básica devidamente cadastrada no Censo Escolar. A distribuição de livros literários, de versos e imagens é para o procedimento pedagógico e metodológico dos professores que, ao usarem suas competências e habilidades possam desenvolver e incentivar o prazer pela leitura e escrita dos alunos.

Outra medida a ser tomada pelo MEC foi o novo Ensino Fundamental de nove anos implantado desde 2010 em todo o Brasil. Com todas essas medidas sendo tomadas ainda é muito significativo o fracasso escolar, principalmente o processo de aquisição da leitura e escrita nos anos iniciais. Então, o que acontece com a educação pública, para que haja tantas dificuldades de aquisição da leitura e escrita dos alunos nos anos iniciais? Quais são os fatores que contribuem para essas dificuldades? Franchi (2013) salienta que:

Talvez um dos mais relevantes fatores do atual fracasso do ensino da língua escrita nas escolas seja a perda de especificidade, um apagamento da alfabetização em seu sentido: domínio de um código e das habilidades de utilizá-los para ler e escrever (p. 8).

Como salienta a autora acima, a perda da especificidade e do sentido da alfabetização é uma das causas, ou seja, não é apenas por esse motivo que existem os fracassos escolares no início da escolarização que conseqüentemente contribuem para as dificuldades de aquisição da leitura e escrita. Porém isto é algo relevante, principalmente porque no Brasil há contextos e classes sociais diferentes, assim como também existem tipos de educação pública que variam de acordo com a região, espaço

geográfico, costumes e culturas como: educação Indígena, quilombola, ribeirinha, urbana, rural e do campo.

Isto quer dizer que a especificidade e do sentido da alfabetização variam de acordo com cada contexto social e cultural do aluno em questão. E isto se não for bem planejado pelos professores pode levar os alunos a não terem o domínio e as habilidades necessárias para utilizá-los no processo de aquisição da leitura e escrita.

Então, estas problemáticas são alguns dos fatores que podem ocorrer para que estes alunos sintam dificuldades no processo de aquisição da leitura e escrita, pois sabemos que dentro de uma classe escolar são oriundos de realidades diferentes umas das outras, podendo assim possibilitar o insucesso no início da escolarização e proveniente disso tais dificuldades.

Silva (2004) ressalta que, com a regulamentação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996, a criança, além de aprender a ler e escrever deve dominar as práticas sociais de leitura e escrita, ou seja, deve tornar-se uma criança letrada. Isto quer dizer, segundo ela, que o conceito de alfabetização deixa de ser apenas como decodificação das palavras, onde a criança lê o que está escrito e escreve, por exemplo, palavras ditadas pelo professor e passa a ser de uma leitura e escrita realizadas pelos alunos como práticas sociais, onde estes se tornam leitores e posteriormente escritores.

Cafeiro (2005) ressalta que “o aluno pode ter decodificado e saber exatamente que palavras e frases estão lá, mas, se não conseguir estabelecer relações entre o que decodificou e seus conhecimentos anteriores, ele não compreenderá” (p.17).

No entanto a autora acima continua ressaltando que infelizmente há fatores que, muitas vezes, impedem que todas as crianças tenham acesso a esse “universo” letrado quando entram no primeiro ano do Ensino Fundamental aos seis anos de idade. Ela também aborda a questão social: a classe social é um desses fatores, pois nem todas as crianças das camadas menos favorecidas, tem um convívio frequente com textos impressos como as crianças das classes sociais mais favorecidas. Isto leva a uma série de consequências no aprendizado da leitura e escrita das crianças. Franchi (2012) ressalta que:

[...] apesar do avanço considerável na compreensão teórica dos processos de alfabetização e do letramento, não tem sido evitado que o fracasso no início da escolarização ultrapasse os limites de um problema sócio-político de trágicas dimensões (p.12).

É importante frisar também, que os alunos iniciantes no Ensino Fundamental vêm de uma Educação Infantil, que tem suas práticas pedagógicas mais voltadas para a ludicidade, embora a leitura esteja presente. Para essas crianças ingressantes no Ensino Fundamental é algo impactante vivenciar uma prática diferente em suas atividades educacionais, onde a prática da leitura, muitas vezes, é diferente da Educação Infantil. Então como aborda Franchi (2012), isto é um fator problemático causado por consequências sociopolíticas.

Salmeron (2013) aborda no que diz respeito à aquisição da leitura e escrita, que estas dificuldades provêm de vários fatores sendo que “os processos utilizados pelas crianças não são os mesmos, pois há uma complexidade que pode determinar essas dificuldades, uma vez que cada pessoa tem suas particularidades e anseios que determinam sua forma de poder” (p.10).

Salmeron (2013) diz ainda, que outro fator importante que pode interferir na vida escolar é a vida familiar, pois o ambiente doméstico deve ser tranquilo e saudável, pois dessa forma é ele que vai nortear a estabilidade emocional da criança, por isso um bom relacionamento familiar é de fundamental importância.

Ainda conforme Salmeron (2013) demonstra que tais dificuldades existem pelo fato das crianças terem seus anseios particulares complexos, ou seja, acreditamos que a vida social das crianças não são as mesmas, mas seres humanos diferenciados e vidas familiares bem distintas.

## 5. PRÁTICAS DOCENTES QUE PODEM CONTRIBUIR PARA MELHORAR A AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS.

Com base nas informações citadas desde o início deste estudo, que uma das dificuldades de aquisição da leitura e escrita dos alunos nos anos iniciais é a questão fonética, onde estes escrevem exatamente como se dá a fala gerando problemas na segmentação de suas escritas. É importante ressaltar, que alguns autores levam em consideração os aspectos fonológicos da Língua portuguesa no que diz respeito à apropriação da linguagem oral e escrita.

Simões (2006) diz que ao observar as dificuldades encontradas pelos professores no que diz respeito à língua, em geral e em especial pelos alfabetizadores precisamos considerar alguns pontos importantes dos aspectos fônicos da língua portuguesa que devem ser enumerados durante o aprendizado da aquisição da leitura e da escrita:

Da prática em sala de aula (incluindo dez anos como alfabetizadora de crianças e adultos), buscamos compilar tópicos que problematizam o processo de aquisição da língua escrita, especialmente nos primeiros anos de escolarização (p. 15).

É importante afirmar que devemos buscar na escrita do aluno iniciante, problemas que podem ser relacionados à sua fala, para que estes possam entender a forma convencional da escrita, para que não possa refletir negativamente na aquisição, causando um desequilíbrio na segmentação, ou seja, muitas vezes falamos de um jeito, mas escrevemos de outro, pois há uma gramática normativa na língua portuguesa.

Conforme Simões (2006) não pode ser imediatamente adquirido o domínio das formas escritas, mas que isto pode acontecer por meio de muitas leituras e muitas escritas. Porém, na fonologia da língua há estruturas básicas que podem e devem ser assentadas desde as primeiras séries do Ensino Fundamental. Assim sendo o estudante

obtem pontos de partida para seu aperfeiçoamento, que fundamenta sua prática de usuário da língua que pode ser adquirido com uma boa dose de raciocínio linguístico.

Esse processo fonológico o qual enfatiza a autora é de fundamental importância para os alunos iniciantes, pois são perceptíveis as dificuldades que estes encontram entre a fala e a escrita. Assim o professor deve ficar atento a esses sinais de dificuldades que o aluno apresenta ao escrever. Só assim podemos detectar as dificuldades, principalmente os problemas na segmentação de sua escrita.

Simões (2006) diz ainda que qualquer especulação direta sobre a língua, antes, porém cumpre lembrar “que ninguém escreve como fala nem fala como escreve” (p.16). Esse é um desafio para o professor dos anos iniciais, estes devem tentar várias metodologias e técnicas pedagógicas para que os alunos possam melhorar esse processo de aquisição da leitura e escrita. A referida autora cita que:

Por isso a apropriação da leitura e escrita, pela criança em especial, é um processo de alto grau de complexidade e requer competência técnico-pedagógica específica, para que as dificuldades sejam minimizadas (p. 16).

Assim, o que estamos abordando neste estudo são as dificuldades de aquisição da leitura e escrita, porém, a meu ver, essas dificuldades podem advir também da relação entre fala e escrita. Por isso algumas metodologias a esse respeito é de fundamental importância. Assim sendo, o professor deve adquirir essa competência técnico-pedagógica específica como salienta Simões (2006).

E por falar em competências técnico-pedagógicas, Santos (2016) ressalta em seu trabalho que o professor deve utilizar no seu dia-a-dia em sala de aula, várias atividades para estar ajudando os alunos a vencerem tais dificuldades como a aprendizagem da leitura e escrita. E assim oferecer a estes alunos um ambiente alfabetizador, tais como: “aulas de recreação, informática, sala de leitura, jogos educativos, gincanas e sempre expor livros para o aluno ter contato e ler aquele que mais lhe agrada” (p. 7).

De certa forma o autor acima também indica que para se adquirir a aquisição da leitura e escrita é recomendável que o professor utilize muitas leituras e muitas escritas, assim como a competência técnico-pedagógica. Em seguida Santos (2016) aborda que:

O trabalho com projetos é de grande importância, pois além de trabalhar de forma interdisciplinar, oferece também variedades de textos que valoriza e estimula o aluno a sua prática de leitura e escrita, respeitando sempre o ritmo de cada um (p. 7).

Contudo, ainda sobre o referido autor recomenda que o ambiente alfabetizador deva ser adequado para oferecer oportunidades para a criança ler e escrever em todos os momentos, deixando-os livres para a troca de ideias com os colegas, desenvolver suas atividades e se socializarem.

Souza (2013) ressalta que por meio de leituras proporcionadas em sala de aula, ainda são momentos muito comum para o professor avaliar as compreensões e fluências de leitura de cada um de seus alunos. Essa estratégia ainda continua sendo usada para que se possa saber se realmente as crianças leem e interpretam como realmente se espera ao adentrar na escola. A leitura na escola para este fim tem como objetivo apenas avaliar o processo de leitura dos alunos.

A autora acima ainda salienta que o mesmo acontece com a escrita. É comum, em alguns casos os professores fazerem avaliações da escrita dos alunos, apenas do ponto de vista ortográfico sem levar em consideração o que realmente o aluno escreveu ou quis escrever. Apenas leem a produção escrita dos alunos como um avaliador ortográfico e não como um verdadeiro leitor, que incentiva seus alunos dando atenção a sua produção textual.

Souza (2013) continua suas abordagens descrevendo a importância do trabalho organizado por projetos. Ela ressalta que: “os projetos permitem que todos os envolvidos, professor, alunos e comunidade escolar, orientem suas ações para uma ação compartilhada por todos” (p. 45).

Ela continua descrevendo que o trabalho organizado por projetos que podem levar algumas semanas ou até mesmo alguns meses, estes podem contribuir para a formação da prática da leitura e da escrita levando o aluno de forma divertida a ter total domínio da leitura e da escrita.

Pensar na prática de leitura como: ler poesias em voz alta como treino para apresentação das atividades a qual o projeto se destina, ou gravar uma fita para enviar para outro aluno, são uma das metodologias que Souza (2013) aponta para serem desenvolvidas como atividades em sala que já prepara o aluno para as atividades de determinados projetos metodológicos elaborados para melhorar a aquisição da leitura e da escrita.

Projetos como estes que Souza (2013) ressalta, acredito que podem proporcionar aos alunos o prazer pela leitura e até mesmo da escrita. Pois por meio desses projetos haverá a prática de muitas leituras e muitas escritas, onde o aluno pode adquirir de forma divertida e prazerosa o domínio das formas escrita as quais Simões (2006) também ressalta. Proporcionarão também outras metodologias no decorrer do projeto, onde o professor pode desenvolver de acordo com o avanço de cada aluno.

Cafieiro (2005) ressalta que uma das habilidades que o professor pode utilizar com seus alunos são os mais variados gêneros textuais. Segundo ela o ensino da leitura é uma atividade contínua que não se esgota nas séries iniciais, todo tempo estamos aprendendo a ler, o que vai além da decodificação. Ela afirma que:

Nas aulas de leitura, o aluno precisa aprender a lidar com a leitura como um processo. Para isso ele precisa realizar atividades que o ajudam a tornar-se consciente de algumas estratégias e aprender a

monitorar seu próprio processo e ao mesmo tempo precisa ver a leitura como processo de interação (p. 48).

Cafieiro (2005) continua suas abordagens, enunciando também a importância de projetos como metodologias de ensino da leitura, mas que estes projetos envolvam temas de interesse dos alunos de acordo com a faixa etária de cada um deles. Para isso é preciso que se faça um levantamento sobre o que os alunos gostariam de investigar e levantar questionamentos aguçando suas curiosidades.

Dessa forma, o interesse pela leitura para esta investigação em determinadas fontes seria uma atividade interessante para o aluno. Daí levamos a outro objetivo que cada aluno por meio de sua investigação possa produzir seu próprio texto, onde os mesmos podem reunir seus textos em forma de álbum, sempre contando com a colaboração do professor.

Uma prática pedagógica como essa mencionada acima, sendo utilizada pelos professores, seria uma forma bem interessante para o aluno iniciante desenvolver suas habilidades e lutar contra as dificuldades que impedem o processo de aquisição de sua leitura e escrita. Um álbum de produção textual de uma turma com temas de interesse dos alunos pode ser lido por eles no dia-a-dia em sala de aula e renovado em constantes projetos, assim sendo seria uma boa estratégia para ajudar no processo de aquisição da leitura e da escrita dos alunos nos anos iniciais.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Ao chegar ao final deste trabalho, constatei que são inúmeros os fatores que causam dificuldades no processo de aquisição da leitura e escrita dos alunos na primeira etapa do Ensino Fundamental.

Grande parte desses fatores ocorre por causas de natureza social. Porém muitas pesquisas têm sido feitas acerca deste assunto, assim como muitos programas já foram botados em prática pelo Ministério da Educação, como o PNBE (Programa Nacional Biblioteca na Escola) e a inovação do Ensino Fundamental para nove anos com o objetivo de alfabetizar os alunos nos três primeiros anos iniciais, adquirindo o domínio da leitura e da escrita.

Porém, infelizmente esses programas não tem sido e nem serão suficientes a não ser que sejam “associados” com boas metodologias de ensino para que se chegue a um sucesso total em seus resultados. Assim, ainda há casos de dificuldades na aquisição da leitura e escrita, como os que eu presenciei no município de Cachoeira do Arari, e que me levaram a investigar e me aprofundar sobre tais dificuldades.

Constatai também que estes problemas abordados neste trabalho, vêm de longas datas e muitas práticas pedagógicas também tem sido feitas por parte de teóricos, estudiosos e professores que comprometidos com a Educação e preocupados com as dificuldades de aquisição da leitura e escrita querem mudar e melhorar esse quadro problemático frequente nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Este estudo mostrou-me a leitura como uma atividade social, cada vez mais importante para o indivíduo em sua convivência na sociedade. Não podemos aceitar que a escola permita que haja pessoas sem o domínio da leitura e da escrita. É preciso mudar essas dificuldades existentes nos anos iniciais, pois é por meio da leitura e da escrita que se abre a porta para outros conhecimentos.

Contudo fiquei preocupada, mas ao mesmo tempo, cheia de esperanças com as práticas docentes significativas às quais busquei neste estudo. E para solucionar os problemas que causam tais dificuldades, o professor da escola pública em sua sala de aula deve primeiramente conhecer seus alunos, oriundos de camadas sociais diferentes. Observar aqueles que têm mais ou menos contato com a leitura e escrita em sua convivência social ou familiar.

Assim sendo, o professor deve propiciar aos seus alunos muitas leituras e muitas escritas por meio de projetos pedagógicos estimulantes e divertidos. Uma dessas formas de leituras são os livros literários de contos, músicas, versos e parlendas.

É importante dizer que, o professor do primeiro ano do Ensino Fundamental deve receber seus alunos de forma harmoniosa com leituras prazerosas, incentivando estes a terem vontade de aprender, para que não tenham que enfrentar problemas que possam dificultar a aquisição da leitura e escrita.

Finalmente é de suma importância que o professor sempre inove suas práticas pedagógicas e deixe de ser apenas um mero professor avaliador e passe a ser um professor leitor da produção textual de seus alunos. Com relação à questão fonética, é importante também respeitar o nível alfabético da criança, para que ela possa apreender a convencionalidade da escrita adquirindo o conhecimento da gramática normativa, ou seja, o professor deve propiciar atividades para que seus alunos possam perceber que nem sempre escrevemos como falamos.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A NOVA LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO/Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996.

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. **Acervos complementares:** alfabetização e letramento nas diferentes áreas do conhecimento. Ministério da Educação, Brasília: 2012.

CAFIEIRO, Delaine. **Leitura como processo:** caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale/ FaE/ UFMG, 2005.

FRANCHI, Eglê. **Pedagogia do alfabetizar letrando: da oralidade a escrita**, 9. Ed. – São Paulo: Cortez, 2012.

PNBE na escola. **Literatura fora da caixa**, Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica.2014.

SALMERON, Marcia Cecília. **Dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita nas séries iniciais do Ensino Fundamental**. São Paulo: INEC/ UNICSUL, 2013.

SANTOS, Frank de Souza, **Dificuldades de Aprendizagem de leitura e escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental**, 2016.

SILVA, Ceris Ribas da. **Os fundamentos da prática de ensino da alfabetização e do letramento para as crianças de seis anos: A política de inclusão de crianças de seis anos na escola e sua repercussão no ensino da leitura e da escrita**. Belo Horizonte: CEALE/SEE/ UFMG, 2004.

SIMÕES, Darcília, 1951 – **Considerações sobre a fala e a escrita: fonologia em nova chave**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.,.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como um processo discursivo**. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1989.

SOUZA, Aline Corrêa de. **Língua Portuguesa: ensino fundamental 1. ed.** – São Paulo: DCL, 2013 – (Coleção construindo o conhecimento).

(portal.mec.gov.br/programa nacional biblioteca na escola